

VISÃO SETORIAL DO SNEA

MERCADO INTERNACIONAL

– MAIO 2009 –

A demanda por transporte aéreo regular de passageiros no mercado internacional voltou a apresentar queda de – 5,29%, em maio de 2009, em termos de passageiros quilômetros transportados pagos (“Revenue Passenger Kilometers” - RPK), quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Esta queda em maio de 2009, levou a contração de – 7,08% na demanda acumulada durante os primeiros cinco meses deste ano em relação ao mesmo período de 2008.

Em maio de 2009, a oferta registrou um incremento de +3,76%, em termos de assentos quilômetros disponíveis (Available Seat Kilometers-ASK), quando comparada com o mês de abril de 2008. Entretanto, cabe notar a redução de – 4,83% na oferta acumulada entre janeiro e maio de 2009, em comparação com os primeiros cinco meses do ano passado.

A queda na demanda (-5,29%) e o acréscimo na oferta (+3,75%), de forma conjugada, resultou no aproveitamento médio das aeronaves operadas pelas empresas aéreas brasileiras de apenas 62,35%, em maio de 2009. Em consequência, o aproveitamento médio acumulado das aeronaves de 66,84%, entre janeiro e maio deste ano, teve uma perda de - 1,62 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2008.

Há uma natural preocupação com a queda nos principais indicadores de atividade setorial (demanda, oferta e aproveitamento) e ainda em função da acentuada retração na participação das empresas aéreas de bandeira brasileira no mercado internacional, em termos absolutos e relativos, que vem se reduzindo mês a mês.

Em maio de 2009, a demanda mensal alcançou em valores absolutos 1.590 bilhões de passageiros quilômetros transportados pagos, o que se constitui no segundo pior resultado para o mês de maio nesta década, sendo superior apenas ao total de 1.286 bilhões de passageiros quilômetros transportados pagos atingido em maio de 2007, quando a aviação comercial brasileira passava pela difícil transição decorrente do processo de reestruturação da antiga VARIG. De forma similar, nos últimos dez anos vem ocorrendo a redução da participação relativa (marketshare) das empresas de bandeira brasileira no mercado internacional que se aproxima dos 20%.

A realidade competitiva no mercado internacional, em função da crise na economia mundial, vem ficando cada vez mais complexa devido às graves dificuldades financeiras de tradicionais empresas aéreas estrangeiras, que vêm propondo medidas extremas para superar a situação de imensos prejuízos pelo segundo ano consecutivo, estimados pela International Air Transport Association em US\$ 10,4 bilhões (2008) e US\$ 9,0 bilhões (2009).

A drástica queda na demanda por transporte aéreo e a ausência de linhas de crédito em instituições privadas para financiamento e/ou alavancagem operacional deixam poucas alternativas e alguns governos começam a sinalizar com a possibilidade de facilitar ou de auxiliar em processos de fusões e de aquisições e, eventualmente, de participar parcial ou totalmente (estatização) dos negócios na aviação comercial. Note-se que esta será uma total reversão às tendências privatizantes e liberais reinantes nas últimas décadas.